



Fernando Rios do Nascimento

Políticas Públicas e o Agronegócio Cacau



Editora da UESC

Fernando Rios do Nascimento

Políticas Públicas e o Agronegócio Cacau

Ilhéus - Bahia
2004



Editora da UESC

© 2004 by FERNANDO RIOS DO NASCIMENTO

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45650-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (073) 680-5028 - Fax: (073) 689-1126
http://www.uesc.br/editora e-mail: editus@uesc.br

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

PAULO GANEM SOUTO - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANACI BISPO PAIM - SECRETÁRIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

LOURICE HAGE SALUME LESSA - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

PROJETO GRÁFICO E CAPA

ALENCAR JÚNIOR

FOTO DA CAPA

GERALDO BORGES

CONSELHO EDITORIAL:

ANTÔNIO ROBERTO DA PAIXÃO RIBEIRO

DÁRIO AHNERT

DORIVAL DE FREITAS

ERONILDA MARIA GÓIS DE CARVALHO

FERNANDO RIOS DO NASCIMENTO

FRANCOLINO NETO

LINO ARNULFO VIEIRA CINTRA

MARIDALVA SOUZA PENTEADO

MARIA LAURA OLIVEIRA GOMES

MARILEIDE SANTOS OLIVEIRA

PAULO DOS SANTOS TERRA

REINALDO DA SILVA GRAMACHO

ROSANA LOPES

ROZEMERE CARDOSO DE SOUZA

EQUIPE EDITUS

DIRETOR DE POLÍTICA EDITORIAL: JORGE MORENO; **REVISÃO:** MARIA LUIZA NORA;
SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO: MARIA SCHAUN; **COORD. DE DIAGRAMAÇÃO:** ADRIANO LEMOS;
DESIGN GRÁFICO: ALENCAR JÚNIOR.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244

Nascimento, Fernando Rios do.

Políticas públicas e o agronegócio cacau / Fernando Rios do
Nascimento. – Ilhéus, Ba : Editus, 2004.

374p. ; anexos.

Inclui bibliografia e apêndices.

ISBN: 85-7455-080-9

1. Economia agrícola. 2. Agribusiness. 3. Política agrícola – Agronegócio
– Bahia. 4. Cacau – Economia.
5. Agricultura e Estado. I. Título

CDD 338.1098142

Ficha catalográfica: Silvana Reis Cerqueira - CRB5/1122

À minha esposa Leni, por tudo.

Aos meus filhos Fernando, Ricardo Manoel e Luciana, que se tornaram resignados diante da minha intolerância.

À minha netinha Maria Fernanda.

E aos meus irmãos Carlos Valder, Célia Dalva, Regina, Noélia e Hormínio, Lia e Mariluce, pela amizade e solidariedade sempre incondicionais.

SIGLAS USADAS

ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness

ABC – Associação Brasileira de Cacaucultores

Abicab – Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados

ACC – Adiantamento sobre Contrato de Câmbio

ACI – Aliança Cooperativa Internacional

AIC – Acordo Internacional do Cacau

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas

Baneb – Banco do Estado da Bahia

BB – Banco do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Ceplac – Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira

CDAC – Conselho de Desenvolvimento do Agronegócio do Cacau

CIF – Cost, Insurance, Freight

CNA – Confederação Nacional da Agricultura

CNPC – Central Nacional dos Produtores de Cacau

Cofecon – Conselho Federal de Economia

Comacau – Comissão da Cacaucultura Baiana

Consepe – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

COOPEC – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Ceplac

Copercacau – Cooperativa Central do Cacau

Credicofaba – Cooperativa de Crédito Rural de Itabuna Ltda

Credilhéus – Cooperativa de Crédito Rural Ilhéus Ltda.

DCEC – Departamento de Ciências Econômicas da UESC

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAEB – Federação da Agricultura do Estado da Bahia
FMI – Fundo Monetário Internacional
FNA – Fórum Nacional da Agricultura
FOB – Free on Board
GT CACAU – Grupo Temático do Cacau do FNA
GRAMA – Grupo de Recuperação da Mata Atlântica
IGPM – Índice Geral de Preço Médio
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Mercosul – Mercado Comum do Sul
NAFTA – Acordo de Livre Comércio da América do Norte
OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras
OMC – Organização Mundial do Comércio
ONG – Organização Não Governamental
PESA – Programa Especial de Saneamento de Ativos
PDAC – Programa de Desenvolvimento do Agronegócio do Cacau
TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo
UE - União Européia
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz
UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e
Desenvolvimento

Prefácio

As dificuldades que a lavoura e a região cacaueteira continuam enfrentando começaram a tomar corpo a partir de 1985 e, apesar de originárias de problemas estruturais e de fatores exógenos, as autoridades públicas não adotaram qualquer medida que pudesse atenuá-las, em que pese a sua importância social, ambiental e estratégica. Dez anos depois, em 1995, foi aprovada a primeira tentativa nesse sentido - o Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueteira Baiana – que, em função dos resultados precários, terminou justificando reações de setores da cacauicultura, de natureza técnica, visando à correção de rumos do ponto de vista de formulação e de operacionalização.

Há mais de duas décadas venho escrevendo sobre esses temas, e sempre nutro a esperança de um dia reuni-los num pequeno ensaio. Para a presente edição, não poderia incluir todo o material, razão pela qual selecionei apenas o que foi produzido nos últimos três anos, e cujas matérias foram publicadas em jornais como **A TARDE**, **Gazeta Mercantil** e sobretudo na coluna *Economia Cacaueteira*, que assino semanalmente no jornal **Agora**.

É importante notar que, a partir do primeiro semestre de 2003, o curso de economia da UESC funcionará com novo currículo, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe. Além das modificações introduzidas na carga horária de disciplinas de formação histórica e teórica, que tiveram seus semestres letivos ampliados, o estudante agora tem a obrigatoriedade de escolher um enfoque de natureza prática, que objetiva conferir-lhe formação específica. Entre os

que lhe são oferecidos destaca-se o **Enfoque no Agronegócio**, que se compõe inclusive das disciplinas Economia Cacaueira, Fundamentos do Agronegócio e Economia e Cooperativismo.

A mudança do currículo do curso de Economia convenceu-me de que deveria apressar esse projeto, inclusive porque terei a responsabilidade de ministrar duas disciplinas do referido enfoque. Mas não só por isso. Tenho certeza que os textos, muitos até pela sua forma provocativa, ensejarão o debate e certamente serão úteis não só aos estudantes dessas disciplinas, no nível interno, mas também a tantos quantos estejam interessados em se debruçar sobre questões tão importantes quanto atuais, no nível externo, contribuindo para enriquecer a discussão.

Reafirmo que são artigos escritos sem nenhuma pretensão formal, com o único objetivo de encaminhar uma discussão que entendo necessária e urgente, num momento em que o país parece começar a enxergar a importância do agronegócio, muitas vezes ignorado pelos governos, nos diversos níveis, e que, apesar disso, em 2002, representou 25% do valor da produção brasileira, foi responsável por exportações equivalentes a US\$ 21 bilhões, sendo o único setor superavitário na balança comercial, e gerou 37% dos empregos no país, sem falar na sua importância específica para um região onde essa atividade pode ser viabilizada com total sucesso, considerando a existência de vantagens comparativas.

Este início de ano, com a assunção de novo governo, que tem proclamado insistentemente o seu compromisso com a agricultura e com o cooperativismo, é uma oportunidade para que se retomem de forma profissional as propostas das entidades que integraram o FNA e das que compõem o Pacto do Cacau, apresentadas ao governo federal, que na verdade constituem o núcleo básico em que se baseia o conteúdo de muitos artigos e que constituem o Apêndice deste trabalho.

Embora tenha tentado produzir um texto, tanto quanto possível, desprovido de tecnicismos, acessível a todas camadas, reconheço que em alguns temas a linguagem técnica não pôde ser abolida. De qualquer sorte, na revisão que fiz para a presente edição procurei reduzir o uso do “economês”, mesmo sabendo que esta versão se destina

mais a estudantes e professores, e ao mesmo tempo tentei eliminar erros e suprimir “excessos” apresentados nos textos originais. Por outro lado, às vezes se tornou necessário o uso de uma linguagem mais forte, sem contudo me desviar do objetivo central que sempre foi a discussão objetiva; mesmo que algumas vezes de maneira emocional, “emoção” que fiz questão de manter. Por se tratar de artigos escritos ao longo do tempo, às vezes algumas situações específicas foram repetidas, com o único objetivo de fixação, por parte do leitor, repetição que mantive propositadamente.

Estou certo de que minha condição de técnico e professor compromissado com esta região, combinada com a de dirigente de entidade ligada à cacauicultura, com longa vivência do dia a dia, sobretudo por isso, resultou num texto impregnado de sentimento e de indignação com a insensibilidade das autoridades públicas, portanto, sem muita preocupação com a “neutralidade” que alguns costumam cobrar, mas que, seguramente, reflete com fidelidade um momento histórico das “lutas” regionais, retratado por alguém que viveu e continua vivendo a teoria e a prática desse processo.

Espero que essas idéias, mesmo as que tenham sido expostas com alguma contundência, sejam entendidas como um esforço de contribuição ao debate, e não com a intenção de impô-las como verdades absolutas, como a indiferença cívica costuma avaliar, por motivos totalmente alheios à minha vontade. Se o debate vier a ocorrer, como espero, mesmo que tenha de revê-las todas, me sentirei gratificado.

Sou grato a todos os que contribuíram com comentários, sugestões e críticas, especialmente a Novenal Quinto, Fred Edelweiss (“in memorian”), Antônio Elmário, Wallace Setenta, Fernando Afonso, Carlos Baiardi, Antônio Lopes, dos quais sou devedor.

Fernando Rios do Nascimento

Itabuna (BA), fevereiro de 2002

SUMÁRIO

Artigos:

Balões nos céus do cacau	15
A reunião do CDAC.....	18
Mitos e realidade (1)	22
Mitos e realidade (2)	25
O novo programa	28
Por que os planos falham.....	31
Um fundo para o cacau	34
O fundo do cacau e a reunião do CDAC	37
A relação entre o setor público e o setor privado.....	39
Ética e vilania	41
Mata Atlântica, cacau e sanidade	44
Alguém perde com o fundo?	47
Fundo do cacau, atitude e aritmética	50
Nem tudo é chocolate	53
Agricultura e proteção	56
Ideologia da cooperação	59
As falsas cooperativas	62
Fred Edelweiss.....	65
Cooperativas, classe social e governo	68
Cooperativismo na Constituição	71
O cacau, o cooperativismo e o poder	74
Agronegócio na prática.....	77
O agronegócio visto de fora	80
O agronegócio visto de dentro.....	83
O cacau e a divisão do Estado.....	86
Economia e política.....	89
Uma reunião vazia.....	92
A falácia da oferta e procura	95

Recolocando alguns pontos	98
O Plano de Safra e a realidade do cacau.....	101
Adaptar ou reagir?	104
Preço, ágio e mistificação.....	106
Liberalismo, mercado e Estado	109
A natureza dos negócios cooperativos	112
Por que a surpresa?	115
A necessidade de juntar-se.....	118
A imprensa e o cacau.....	121
O cacau como diferencial	124
A lógica conhecida.....	127
O cacau e a formação do economista (1)	130
O cacau e a formação do economista (2)	133
O primeiro e o último	136
Os novos eleitos	139
A política e o marketing da ilusão	142
Preço e instabilidade.....	145
A hora e a vez do cacau?	148
O poder de tributar	151
Crédito, preço e especulação.....	154
Uma palavra sobre a ALCA	157
ALCA versus agricultura (1)	160
ALCA versus agricultura (2)	163
ALCA versus agricultura (3)	166
O futuro ministro e o FNA	169
Os adidos agrícolas.....	172
O ministro da agricultura e o cacau.....	175
A conversa com o ministro da agricultura.....	178
Idéias e realidade	181
A especificidade das cooperativas.....	184
Cooperativismo sempre.....	187
Enfoque no agronegócio.....	190
Formação de competências para o cooperativismo.....	193
A reativação do Consagro	196
Referências	199
Apêndice	203

Muitos economistas acham que a solução para o Brasil se encontra na agroindústria, que hoje é responsável por expressiva parcela da renda e dos empregos gerados, além da substancial participação para o equilíbrio da conta corrente e do Balanço de Pagamentos, não porque o país é “competitivo”, mas porque suas vantagens comparativas em muitos produtos são indiscutíveis, inclusive no cacau e outras culturas.

ISBN 857455080-9



9 788574 550800